

«Está tudo pronto? Ensaios corridos com pequenos acertos e notas. Ensaio geral com público. Mudanças de cenário. Tudo no sítio. Elas nervosas. Eu nervoso. Mas todos muito contentes com o resultado. Está tudo pronto? Está.»

André Murraças, blog do espectáculo *Film noir*

Ensaiai

Robert Cantarella e Thérèse Crémieux, encenador e actriz do *work in progress* Zerlina, estiveram ontem no Colóquio na Esplanada.

Ao contrário de Hippolyte, espectáculo visto no Festival de 2008, o projecto que se estreará sexta-feira, na Sala Experimental do TMA, é apenas a segunda fase de um projecto que se quer inacabado e em constante reformulação. Sublinhando esta marca singular, Cantarella defendeu o conceito de «ensaio», devido, não apenas, a esta exploração concreta, mas ao multifacetado horizonte estético que nele se rasga. Também a escolha do texto, decidida pelo encenador e pela actriz, resultou desse encanto pelo fragmento.

Originalmente, Zerlina integra-se em *Os irresponsáveis*, romance de 1949, no qual o autor austríaco Hermann Broch (1886-1951) – exilado nos EUA, desde o início da década de 40 – rescreve várias novelas anteriores, subordinando-as ao tema da omissão daqueles que, para evitar a resistência, fingiram desconhecer a barbárie nazi.

Para Cantarella, «ensaiar» é muito mais de que um truque fácil da pós-modernidade. Ensaiai recusando a obra acabada é, antes, manifestação de uma angulosa exaustão do texto, que o torne irrecusavelmente político. Para que se não esqueça o que deve ser lembrado.

Miguel-Pedro Quadrio

Rita Durão numa peça de resistência

Baseado numa das mais belas novelas do grande dramaturgo austríaco Arthur Schnitzler (1862-1931), *Menina Else* põe em cena uma peça verdadeiramente de resistência, tanto pelo facto da protagonista «resistir» à súbita ruína da família através dos mais inesperados expedientes, como por, em palco, encontrarmos uma só actriz – Rita Durão –, numa interpretação que a crítica considerou unanimemente como excepcional.

Como sublinha a encenadora Christine Laurent, este espectáculo confronta-nos com um bellissimo monólogo interior, onde fluem «sonhos acordados, o nascer do pensamento, a livre associação das ideias mais íntimas». Else torna-se, diante dos nossos olhos, numa figura paradigmá-



O teatro de Schnitzler persegue a alma humana como a psicanálise de Freud

tica da burguesia e da nobreza europeia do início do século XX que, a contra gosto, assiste ao desmoronar (também e, principalmente, económico) de um mundo de charme e elegância que tombara com o desfazer do

Império Austro-Húngaro, no final da Primeira Guerra Mundial. É, portanto, neste abismo de linguagens múltiplas e contrastantes que Else se perde e se reencontra, com a sagesa desmesurada de quem resiste. A qualquer preço.

Ciclo Novos Criadores / Novas Linguagens

Nova criação de André Murraças em estreia no Teatro Nacional

André Murraças, jovem dramaturgo, encenador, cenógrafo e figurinista, apresenta hoje a sua nova criação em estreia absoluta no Teatro Nacional D. Maria II (21h45). *Film noir* – primeiro espectáculo do ciclo «Emergentes», com o qual o TNDM II procurou estimular o aparecimento de novas linguagens artísticas – é um projecto construído a partir deste género cinematográfico específico, muito em voga no pós Segunda Guerra.

Através de textos intrigantes, uma história nasce, sendo ampliada por imagens filmicas. Em palco surgem três personagens, baseadas em diversas protagonistas de filmes como *Laura*, *Chinatown*, *The big heat*, *Double indemnity*, *Gilda*, ou *Sunset boulevard*. A opção por um *all-female-cast* – Anabela Brígida, Maria João Falcão e Sofia Correia – reforça o olhar subversivo de André Murraças.



As ameaçadoras *femmes fatales* de André Murraças são figuras de poder e morte às quais os homens não conseguem resistir



No final do espectáculo, as intérpretes de *Cortamos e frisamos* – Inés Saavedra, Maria Marta Guitart, Cora Rezk – foram recebidas entusiasticamente no beberete.

Colóquio com Andrzej Bubien

Amanhã, às 19h00, o Colóquio na Esplanada receberá o encenador russo Andrzej Bubien, que vem apresentar ao público do Festival o espectáculo *Compta russa*, de Liudmila Ulítskaia, que a companhia do Teatro de Sátira de São Petersburgo apresentará na sexta-feira, dia 10, às 22h00, no Palco Grande.

Teatro de Sátira passeando em Almada

Amanhã, dia 9, os membros da companhia do Teatro de Sátira de São Petersburgo ficarão a conhecer melhor Almada, e os distritos de Lisboa e Setúbal. O Festival e a Câmara Municipal de Almada convidaram-nos para um passeio, onde poderão explorar o património, belezas naturais e as praias.

RESTAURANTE DA ESPLANADA

Menu de hoje

Sopa de nabiça; Massa de peixe ou Salsicha fresca com couve lombarda.

AMANHÃ

18h00 *Menina Else* – Fórum Romeio Correia

19h00 Colóquio na Esplanada com Andrzej Bubien

21h45 *Film noir* – Teatro Nacional D. Maria II, Sala Experimental

22h30 *Quarto interior* – TMA, Sala Principal

Entrega do Prémio de Jornalismo Manuel Sesma homenageia teatro e actores



Maria Emília Neto de Sousa sublinhou a importância fundamental dos jornalistas na afirmação e divulgação de qualidade do Festival de Almada

«Viva o teatro! Viva os cómicos! Viva o teatro!»: foi com estas palavras que Manuel Sesma, o crítico de teatro espanhol da revista *Primer acto*, que venceu o Prémio Internacional de Jornalismo Festival de Almada 2008, terminou o seu discurso de agradecimento. Antes, Sesma havia agradecido à Companhia de Teatro de Almada, pela organização de um Festival que difunde o teatro português em todo o Mundo; à Câmara Municipal de Almada, pela colaboração na organização do Festival; a José Monleón e José Henriques, respectivamente o director e o chefe de redacção da revista *Primer acto*; e finalmente, visivelmente emocionado, à sua mulher, Maria. No discurso que antecedeu a entrega do Prémio, a presi-

dente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília Neto de Sousa, sublinhou o importante papel que os jornalistas têm tido na afirmação e no desenvolvimento do Festival ao longo dos seus 26 anos de existência: «Juntamente com a Companhia de Teatro de Almada, o Poder Local, e o público», afirmou, «os jornalistas são um dos pilares em que assenta o Festival de Almada».

O Prémio, um cheque no valor de 5.000€, e que a partir de 2009 passará a chamar-se Prémio Internacional de Jornalismo Carlos Porto, foi entregue a Manuel Sesma por Teresa Caiola. Maria José Oliveira (jornalista do jornal *Público*) e Tiago Bartolomeu Costa (director da revista *Obscena*) foram ambos distinguidos com uma Menção Honrosa.

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.

RESTAURANTE JARDIM
De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO PRATOS REGIONAIS
PAGAMENTO EM MULTIBANCO
C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

URBANINK
design e impressão digital
Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

CLEANINOVA
Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda
www.cleaninova.net
cleaninova@gmail.com

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 27
Centro de cópias - pequeno e grande formato
dinocópia
Há 16 anos a copiar o Festival!

iris GRAFICA
artes gráficas, lda.
R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
2810-237 Almada
Tel.: 21 274 77 77

Restaurante
La Traviata
Pizzeria
RUA DO JOÃO DE CASTRO 314 - 1.º ANDAR - ALMADA - TEL: 21 274 11 19 - TEL: 91 911 61 62
ENCERRA ÀS QUATROZES - FEIROS - NÃO HA SALA PARA RESERVAS
la.traviata@netcabo.pt